

O o a n d a i m e

O andaime era alto,
alto...
(e uma viga estava mal segura...)

Os filhotes vermelhos
saltavam de mão em mão
como peixes voadores,
os aprendizes traziam e levavam
tabuleiros de cal;
e os muros cresciam
e abriam-se as janelas
e os andaimes subiam.

O andaime era cada vez mais alto
— mais alto...
(e aquela viga estava mal segura...)

Os operários cantavam — o ritmo dos braços,
o bater dos martelos, era o ritmo da canção
— cantavam e riam...
Em volta, a Natureza, representava a comédia
da mais inteira confiança:
O sol boiava num céu calmo, infinitamente azul,
um céu de charco;
da rua subia o marasmo destas horas
em que os burgueses dormem a sesta
e as moscas zumbem nas vitrines;
a canção era a mesma de sempre;
o mesmo o bater dos martelos que enchia o silêncio;
um bando de pombas viera poisar,
confiadamente,
no alto das estacas...
— (e uma viga estava mal segura...)

J O A Q U I M N A M O R A D O

NUMA ENCRUZILHADA DOS HOMENS

[Continuação da página sete]

se «veneram e respeitam» alguns escritores mediocres sob o aspecto de «arte pura» e se não venera a atitude na vida (expressa nas suas produções poéticas) do notável (sob o aspecto de arte pura) poeta José Régio.

Evidentemente que tal atitude de jovens críticos e outros jovens pode chocar certos espíritos imparciais, supervidentes, experimentados, feitos... A razão deste facto já foi dita. E' que esses tais espíritos afastaram-se da encruzilhada e resolveram aplicar-se ao estudo do próprio umbigo. Esse mesmo estudo lhes deu a conhecer o mundo, os tornou imparciais, supervidentes, experimentados e feitos... Emquanto que os tais jovens ficaram na encruzilha-

da e aí jogam a morte pela vida. Que admirar da sua falta de tempo para se preocuparem e prenderem com a «arte pura»?

E ainda: Como pode José Régio (que «refocila com voluptuosidade intelectual no seu burguesismo, no seu atraso, na sua precoce velhice» — *Cartas Intemporais*) avaliar até que ponto «interesses da mais variada ordem» e «inclinações da mais variada espécie» podem «submeter», em homens que sofrem e necessitam e querem um caminho, os puríssimos interesse literário e interesse crítico? Um homem pode pensar ser magnífica uma obra literária, como obra de «arte pura», e ao mesmo tempo compreender a necessidade de repellar tal obra de arte, de a lançar para um canto donde não perturbe a

Os operários cantavam, cantavam e riam,
nada lhes dizia
da ameaça que pesava
— em tôda a parte a traição do encoberto...

E o andaime era alto...
tão alto, que
quando êle caiu, como uma ave ferida,
o seu corpo ficou desenhado a sangue na calçada,
que era um outro santo sudário.
Então a canção parou em tôdas as bôcas
e mais as foldanas e o bater dos martelos,
por um momento,
tudo em volta parou no mesmo espanto...
Mas a vida continuou
e a Natureza afivelou de novo
a máscara de cega confiança.

— Depois, levaram o corpo para a morgue
e lavaram com baldes de água o sangue
que secara na calçada e tinha
um aspecto repugnante.

A casa é alta,
alta...
tem ascensor, água encanada e uma mercearia no rez do chão;
as andorinhas fizeram ninhos nos beirais;
das varandas debruçam-se cravos e malvas;
uma toalha que enxuga numa janela
é uma bandeira de paz;
a menina loira do terceiro andar, esquerdo, namora
e vai casar...

Todos os dias
vem um caso destes nos jornais...

necessária linha de conduta de companheiros seus, ou de, mostrando-a, comentá-la fortemente. E' que há a encruzilhada. E há um caminho a escolher. E há a sorte dum mundo.

O problema não é de «farejar o talento onde quer que se encontre» (*Cartas Intemporais*), mas sim de encontrar atitudes de outros homens que nos fortaleçam, nos entusiasmem ou nos esclareçam acerca do caminho a tomar na encruzilhada. E' inútil um talento que se limita a adorar o próprio umbigo.

Aos homens a quem importa o futuro da humanidade não interessa farejar nem encontrar um tal talento. E, pelo contrário, pode interessar farejar e encontrar artistas menos talentosos entre aqueles que não foram para a solidão

monologar acerca do seu eu, entre aqueles que ficaram no campo dos gritos e dos choques.

Não interessa o homem isolado dos efeitos das suas acções. Para os homens que se degladiam na encruzilhada, um homem interessa ou vale, na medida em que os acompanha na dor, na luta e na esperança.

§ Transcrevemos da *Seara Nova* (n.º 615), com a devida vénia, o presente artigo do camarada Alvaro Cunhal, em que se define com uma grande clareza a posição de todos aqueles que, como nós, sentem a importância e a gravidade do momento que passa e por isso não podem senão regeitar o ponto de vista puramente estético do autor das *Cartas Intemporais*.